

# *Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju*

## LITERATURA INFANTOJUVENIL E AS PRÁTICAS DISCURSIVAS NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA

**Guilherme Melo Silva**

**gguimelllo3@gmail.com**

**UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso Do Sul**

**Eixo 5 – Linguagens, Literatura, Alfabetização e Letramento.**

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as práticas discursivas como recurso metodológico na aquisição da leitura e escrita, e as contribuições da literatura infantojuvenil como elemento norteador na aprendizagem dos anos iniciais. Entendemos que por meio das histórias contadas, lidas e ouvidas, os educandos compreendem com autonomia a função da leitura e escrita no seu cotidiano e se apropriam destas habilidades. Buscamos também, apresentar discussões de alfabetização e letramento, seus desafios e alternativas que podem contribuir com a formação de professores. Evidenciamos que as práticas de alfabetização e letramento não estão alheias à maneira como a sociedade se organiza, por esse motivo, compreender as transformações sociais exige do professor reflexões constantes das suas ações didáticas, habilidades constituídas e trabalhadas em sala de aula tanto da escrita como da leitura escolar e, posteriormente, na formação dos sujeitos leitores.

**Palavras-chave:** alfabetização; letramento; anos iniciais; práticas discursivas.

### **Introdução**

Este artigo faz parte de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação (PROFEDUC) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, na qual buscamos pesquisar caminhos para o desenvolvimento de práticas de alfabetização e letramento por meio das práticas discursivas.

Antes de aprofundarmos neste assunto, é importante destacar que as mudanças sociais refletem de forma positiva e negativa nas práticas de aprendizagem, na organização da escola e na realidade dos professores em sala. A escola por sua vez, faz parte do contexto social em que convive com várias realidades, por esse motivo, tem reservado a ela a tarefa de ser resistente, repensar e readequar métodos para o alcance o mínimo de aprendizagem para todos e todas.

Diante desse cenário, discutir sobre a aprendizagem na formação inicial do sujeito é possibilitar que as aprendizagens contribuam com os eventos sociais. Ensinar a ler e escrever é uma tarefa profissional, contudo, antes de seu ingresso na escola, espontaneamente este sujeito leva para realidade escolar experiências com os símbolos, números, letras, frases e textos, que eventualmente podem contribuir com a formação do educando.

# *Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju*

Tendo em vista que o uso social da leitura e escrita contempla a inserção do sujeito nas atividades sociais, apresentamos neste trabalho algumas discussões a respeito da alfabetização, do letramento e da relação com as práticas discursivas, e de que maneira a literatura infantojuvenil pode contribuir para a formação pessoal, econômica, afetiva e social do sujeito.

## **Procedimentos metodológicos**

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, esse estudo se configura como uma pesquisa bibliográfica inicial do trabalho maior em desenvolvimento no mestrado. Conforme Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa bibliográfica é constituída a partir de material já publicados, como revistas, livros, publicações em periódicos, dissertações, teses, entre outros. Desta forma, levantamos alguns estudos que apresentam reflexões sobre a aprendizagem, a alfabetização e o letramento, bem como o uso da literatura infantojuvenil na aprendizagem da leitura e escrita.

## **Desafios na aprendizagem discursiva: algumas reflexões**

Faz parte do dia a dia dos professores que trabalham com práticas de leitura e escrita a inquietação para que suas metodologias de ensino garantam de forma eficaz a habilidades de leitura e escrita dos alunos desde os primeiros anos de vida escolar. As propostas educativas, as normas e os princípios que regem a formalidade do ensino nos anos iniciais, evidenciam que os alunos, obrigatoriamente, se apropriem dessas habilidades em determinado ano escolar e ano de vida.

A Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, que instituiu a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), no artigo 4º, estabelece como dever do estado a educação escolar pública e sua efetivação obrigatória dos 4 aos 17 anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola, b) ensino fundamental e c) ensino médio. Nesse sentido, desde muito cedo o sujeito inicia seu processo de escolarização e contato com a leitura e escrita (Brasil, 2017).

Neste contexto, pensando na formação da escrita fundamentada nos princípios da autonomia e criticidade, bem como o interesse do gosto pela leitura literária, surgem dois pontos necessários para refletirmos na formação desse aluno escritor/leitor: lê-se para quê/quem? Escreve-se para quê/quem? Professores enquanto responsáveis pelas metodologias de alfabetização e letramento estão permanentemente na busca de caminhos, métodos e concepções que garantam as primeiras habilidades de leitura e escrita, mas é necessário pensar para além delas.

# *Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju*

Deste ponto de vista, Smolka (2008) aponta que a criança deve, primeiramente, ocupar o espaço escolar como protagonista, interlocutora, como alguém que fala e assume o seu dizer. Nesta perspectiva, é considerável discutir que o ensino da escrita, assim como o da leitura, precisa nortear o aprendente em suas atividades realizadas, seja na escola, seja no dia a dia.

Assim, torna-se acessível decidir, em que momento, para quem e de que modo escrevemos. Ainda que nos iniciais, o sujeito, carecido do mediador, que é de fundamental importância assim como o grupo de alunos, ser protagonista da leitura e escrita e dar sentido a compreensão para o abstrato. Desse modo, ser protagonista e interlocutor no ato de assumir o que fala, é imprescindível que nas práticas de alfabetização e letramento se efetivem ao longo da aprendizagem.

A leitura, assim, passa a ser compreendida como alternativa para as relações pessoais, econômicas e sociais, e convida-nos a pensarmos nas práticas de ensino para além da codificação e decodificação das palavras. A escrita é também é compreendida como um fenômeno que alcança diversas áreas do conhecimento na sociedade. Desse modo:

O fato de a escrita ocupar o espaço político-social de forma tão contundente a coloca em destaque na vida dos sujeitos, inscrevendo-os e atribuindo-lhes valor, ainda que muitas vezes os sujeitos não se apercebam disto. Ou seja, a escrita atravessa a vida social, as nossas vidas particulares, de uma infinidade de maneiras, marcando-as por meio de registros gráficos, misturados a imagens e números, na arte, no direito e na política, entre muitas outras áreas (Goulart, 2014, p. 44 – 45).

Ensinar para que a criança se aproprie desses mecanismos, é fortalecer o sujeito como ser social desde a primeira infância e para além dele. Impregnado pelos símbolos, números, letras e gráficos, de forma, autônoma, ética, clara e crítica, é contribuir para que aumente o número de leitores literários, posteriormente, uma sociedade consciente e uma escola com mais alunos interessados pela leitura.

## **As contribuições da literatura infantojuvenil para leitura e escrita**

Para bem contextualizar a respeito das contribuições da literatura infantojuvenil para a aquisição da leitura e escrita, Soares (2008, p. 2) destaca que “[...] é ponto indiscutível que os livros de literatura, no espaço escolar, conferem à criança uma multifacetada forma de acesso ao saber”. Desse ponto de vista metodológico, o bom uso do recurso didático precisa fazer parte da gênese da formação do professor, com subsídios que despertem para o fazer pedagógico fundamentados nas realidades dos aprendentes.

# *Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju*

Seja para ensinar regras de convivência, letras, números, e o conhecimento acadêmico, a literatura ocupa-se não apenas de ensinar, como de entreter, envolver, relacionar, perceber, criar, recriar. A literatura é, então, a acessibilidade da aprendizagem, o caminho. A luz dessa ideia, Lajolo (2008, p. 10) diz que “[...] a literatura, hoje, parece estádio de futebol em dia de final de campeonato: sempre cabe mais um, e tem até cambista vendendo ingresso para quem chega mais tarde”.

As contribuições da literatura infantojuvenil para a aquisição da leitura e escrita de crianças dos anos iniciais, ainda galgando diferentes passos na conduta de ensino e aprendizagem no ato de ler e escrever, carece da relação estabelecida entre professor e aluno de forma elaborada e planejada para que se tenha mais efetividade. Fontequè (2016) desperta-nos para a necessidade de os professores explorarem novas metodologias para que os textos infantis ganhem espaços na vida cotidiana dos alunos. Ainda segundo a autora, falar com entusiasmo no ato da leitura faz toda diferença e pode provocar no aluno emoções para essa atividade.

No cenário educacional, a relação estabelecida entre professor e aluno, espaço físico e recursos didáticos, são subsídios que determinam a formação integral do sujeito. Dessa forma, cabe pensar que o professor/alfabetizador precisa estar imerso a relação que se dá entre a aprendizagem e as metodologias aplicadas. Nesta relação, destaco o uso intencional do livro paradidático e os multifacetados tipos de leituras para contribuição do processo de ensino, contudo, isso não deve ocorrer de qualquer forma, é necessário selecionar de maneira criteriosa e metodológica para aprendizagens efetivas.

A aquisição da leitura e escrita com o uso da literatura infantojuvenil não acontece de qualquer forma, são os recursos metodológicos, a didática e prática leitora do professor, que determinam a efetivação dessa proposta de aprendizagem. Para isso, o professor precisa ter domínio necessário do enredo, do contexto e da narrativa em geral, o tipo de livro e a intenção do uso, pois, a fala, o entusiasmo e a leitura prévia do material antes da prática, determinam de que maneira o aluno vai receber a informação.

## **Considerações Finais**

É urgente pensar nas práticas de ensino com possibilidade da participação ativa do sujeito no seu processo de formação. As múltiplas formas de adquirir conhecimento possibilitam horizontes para a formação integral e participativa do aluno enquanto aprendiz. A escola responsável pela aquisição da aprendizagem sistematizada, precisa repensar nas

# *Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju*

práticas docentes para que tanto os professores quanto os alunos não se deturpem dos objetivos necessários durante as atividades escolares.

Deste ponto de vista, para que novas práticas de trabalho se concretizem é importante que o professor alfabetizador tenha em vista que não é unicamente a formação inicial acadêmica e continuada que subsidiarão sua prática, mas o olhar sistemático e a consciência das práticas que fomentem aprendizagens significativas. Sendo assim, questionar-se para qual finalidade se ensina e quais são os campos da sociedade que a leitura e escrita precisam se efetivar, são estratégias que norteiam a objetivação da aprendizagem. É por meio desses questionamentos que a alfabetização ganha rumos e contribui com o leitor que busca na diversidade do cotidiano, elementos para construção de um outro viés de sociedade, preferencialmente a que põe o sujeito como autor de sua realidade.

Através destas reflexões pôde-se notar que as práticas discursivas podem contribuir de forma objetiva para aquisição dos diversos tipos de linguagens bem como as possibilidades de olhar a realidade para além dela, criticar, decidir e pertencer ativamente em suas tarefas de vivências e formação pessoal. Por outro lado, a literatura infantojuvenil como proposta de aquisição da leitura e escrita e para além dela, quando utilizada com intencionalidade e com metodologias que possibilitem a utilização de leituras cânone, contemporâneas e/ou atuais, bem como nos orienta Cosson (2006).

A busca em atingir a maturidade de leitor precisa dialogar com essa herança, ainda que seja para recusá-la, reformá-la ou ampliá-la. Por meio dessas possibilidades, a literatura desperta no sujeito a posição crítica/reflexiva cumprindo a tarefa de incumbir nos sujeitos a função de descobrir, refletir, criar, questionar, perceber, apontar, e possivelmente, despertar para o novo melhorando o que temos proposto.

## **REFERÊNCIAS**

- BORTOLINI, Maria Regina. **A pesquisa na formação de professores: experiências e representações**. 2009. 196 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: [https://ppge.educacao.ufrj.br/teses/tese\\_maria\\_regina\\_bortolini\\_de\\_castro.pdf](https://ppge.educacao.ufrj.br/teses/tese_maria_regina_bortolini_de_castro.pdf). Acesso em: 18 jul. 2023.
- BRASIL. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, 2017.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.
- FONTEQUE, Ana Cristina. **Alfabetização e letramento de crianças com deficiência intelectual: práticas socioculturais a partir da literatura infantil e da ludicidade**. Curitiba:

# *Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju*

Governo do Paraná, 2016. Disponível em:

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_pdp\\_edespecial\\_uenp\\_anacristinafonteque.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_edespecial_uenp_anacristinafonteque.pdf). Acesso em: 18 jul. 2023.

GOULART, Cecília M. A. O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 9, n. 2, p. 35–51, jul. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-45732014000200004>. Acesso em: 18 jul.. 2023.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita: A alfabetização como processo discursivo**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SOARES, M. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.